

## CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

## COMO AVALIAR POR MEIO DE UM CURRÍCULO PAUTADO EM COMPETÊNCIAS?

Dr. Anderson Bençal Indalécio

A adoção de currículos orientados por competências tem transformado o foco da ação pedagógica. Em vez de priorizar a simples transmissão de conteúdos, essa perspectiva valoriza a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para que essa proposta se sustente, a avaliação precisa dialogar diretamente com o conceito de competência, funcionando como instrumento de interpretação de evidências de aprendizagem em situações significativas.

Avaliar por competências significa compreender que a aprendizagem vai além da lembrança de informações. O interesse recai sobre o que o estudante consegue fazer com o que aprendeu, como articula saberes, como interpreta problemas e como toma decisões. Nesse cenário, a avaliação assume caráter contínuo e integra dimensões diagnóstica, formativa e somativa. A dimensão diagnóstica identifica conhecimentos prévios e apoia o planejamento inicial. A dimensão formativa acompanha o percurso, oferecendo devolutivas que indicam avanços, limites e possibilidades de reorganização. A dimensão somativa, quando utilizada, precisa manter relação direta com os critérios estabelecidos pelo currículo.

Para que a avaliação seja coerente, é necessário articular competência, objeto de conhecimento e critério de desempenho. A competência expressa uma ação complexa; o objeto de conhecimento situa o conteúdo estruturante; o critério de desempenho define o que se espera observar como resultado dessa ação. Essa articulação orienta a seleção de instrumentos, favorece a transparência e evita práticas descoladas do propósito formativo.

A diversidade de instrumentos também desempenha função relevante. Estudos de caso, projetos, resolução de problemas, análises de situações reais, produções escritas, apresentações orais, portfólios e mapas conceituais permitem observar a mobilização de saberes por diferentes vias. A variedade amplia as possibilidades de expressão dos estudantes, evita a centralização em um único modelo de verificação e oferece uma compreensão mais ampla do percurso formativo.

Outro ponto importante é a verificação da capacidade de transferir conhecimentos para contextos inéditos. Esse movimento indica compreensão sólida, articulação conceitual e autonomia intelectual. A avaliação que considera essa transferência permite observar se o estudante consegue atuar diante de demandas reais, superando a lógica da repetição mecânica.

Avaliar por competências requer uma postura investigativa do professor. O docente analisa evidências, interpreta percursos, revisa encaminhamentos e ajusta sua ação pedagógica. Avaliar torna-se um ato comprometido com a aprendizagem e com a qualidade do projeto educativo, sustentando a formação de estudantes capazes de atuar de maneira reflexiva, crítica e responsável.

### Referências:

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.